



Lula e José Alencar durante carreta em Divinópolis-MG 20/10 (Foto: R. Stuckert)

### Em pauta

## Alckmin, retrocesso internacional

O candidato do PSDB ataca a política externa do governo Lula, acusando-a de "terceiro-mundista" e "ideológica"; e dizendo que ela teria se desviado do seu "leito natural" e dos "valores tradicionais" do Itamaraty.

O candidato tucano gosta também de afirmar que essa política é "irresponsável" e "fracassada".

Para ele, o Brasil errou ao fazer campanha ativa para obter vaga permanente num Conselho de Segurança da ONU.

Os tucanos criticam, também, a ênfase dada pelo governo Lula à cooperação Sul-Sul, à consolidação do Mercosul e à integração da América do Sul, diretrizes que segundo ele, não teriam produzido resultados positivos para o país.

Alckmin critica, ainda, a aproximação com a África e com o Oriente Médio, bem como o papel do Brasil nas negociações comerciais na OMC.

Com o intuito de corrigir esses "erros" e colocar a política externa brasileira de novo em seu "leito natural", o que Alckmin propõe?

## Ameaça à integração continental

Em relação ao Mercosul, o candidato tucano afirmou que pretende promover um "grande debate nacional" sobre o futuro do bloco, o qual segundo ele, estaria perpassado pelo "imobilismo".

Para bom entendedor meia palavra basta.

Os defensores da política externa conservadora sempre viram o Mercosul com certa desconfiança.

Para esses conservadores, o ideal é que o Mercosul fosse reduzido a uma simples área de livre comércio.

Desta forma, estaria aberto o caminho para realizar aquilo que os conservadores mais ambicionam: celebrar rapidamente e sem maiores exigências acordos bilaterais de livre comércio com os EUA.

Ou, caso haja vontade do governo norte-americano, aderir à Alca.

Importante lembrar que os Tratados de Livre Comércio propostos pelo governo dos EUA incluem cláusulas que dizem respeito a investimentos (com regras draconianas para o proteção de investimentos estrangeiros) e propriedade intelectual, que acarretam limites para políticas públicas, particularmente na área da saúde.

No caso do Brasil, que tem grandes interesses defensivos nas negociações comerciais, já que possui economia complexa e bastante industrializada, as consequências de acordos desse tipo, sejam bilaterais ou multilaterais, seriam trágicas.

Por tudo isto, um hipotético governo tucano fragilizaria o Mercosul e a Comunidade Sul-Americana de Nações.

## **Retrocesso na relação com África**

Os autores do programa de Alckmin já deixaram claro que consideram um absurdo o Brasil ter reaberto embaixadas em países africanos que, segundo eles, a "maior parte da população brasileira sequer sabe onde ficam".

Os alckmistas deveriam, pelo menos, reconhecer que ao longo dos três primeiros anos do governo Lula, as exportações brasileiras para a África subiram de US\$ 2,36 bilhões para US\$ 6 bilhões, um crescimento de cerca de 160%, bem acima do incremento médio das nossas exportações, que foi de 96%.

Boa parte desse resultado deve-se ao esforço diplomático e comercial despendido pelo governo Lula.

O mesmo pode ser dito em relação ao Oriente Médio.

Os países africanos e do Oriente Médio têm voz e voto na OMC e na ONU, bem como em outros foros multilaterais.

Caso Alckmin decida realmente rever essa diretriz da política externa brasileira, poderemos ter prejuízos comerciais e diplomáticos de monta.

## **Política externa progressista**

As nossas exportações para a Associação Latino-Americana de Integração cresceram de US\$ 9,9 bilhões, em 2002, para 25,4 bilhões, em 2005, um aumento de 156%.

A Aladi já absorve cerca de um terço das nossas exportações de manufaturados, superando até mesmo o gigantesco mercado norte-americano, que absorve cerca de 22% dessas exportações.

As diretrizes da política externa do governo Lula aumentaram em muito o nosso protagonismo no continente americano e globalmente.

A criação do G20 permitiu articular os interesses dos países em desenvolvimento na OMC, algo essencial para que nosso país obtenha acesso mais amplo aos mercados dos países desenvolvidos.

Essas iniciativas converteram o Brasil em ator internacional de primeira linha.

A política externa proposta por Alckmin, se fosse aplicada, nos faria retroceder ao papel de segunda ou terceira linha que tínhamos em passado recente.

## **A relação com os países ricos**

Durante o governo Lula, aumentaram nossas exportações para os principais países e blocos desenvolvidos (EUA, Japão, União Européia e Canadá).

O crescimento das exportações para EUA, Japão, União Européia e Canadá foi, no triênio 2002-2005, de 60,1 %, dentro da média do crescimento das exportações mundiais no período (60%).

Portanto, as diretrizes de política externa do governo Lula não implicaram em abandonar ou diminuir as relações entre o Brasil e os países ricos.

É um equívoco acreditar, como faz Alckmin, que tais relações - tanto as comerciais e econômicas, quanto as políticas e diplomáticas - só podem prosperar mediante alinhamento automático e pela volta à subalternidade que prevalecia no passado.

## **Brasil quer ter assento no Conselho de Segurança**

Outro ponto alto da política externa de Lula, também criticado por Alckmin, é a ênfase em parcerias estratégicas com países emergentes, como China e Índia.

Essas parcerias são essenciais para o desempenho de nossas exportações e para melhor projetar os interesses brasileiros no exterior.

A política externa proposta por Alckmin constitui um retorno à política externa de Fernando Henrique, que foi um desastre sob diversos aspectos: gerou gigantescos déficits comerciais, aumentou a vulnerabilidade externa da nossa economia e diminuiu o nosso protagonismo no cenário mundial, resultado do alinhamento subalterno do governo FHC aos interesses de nações poderosas.

Alguém por acaso se lembra de alguma grande realização de política externa ao longo dos 8 anos do governo FHC?

Alckmin parece acreditar que a política externa de Lula baseia-se numa superestimação do nosso papel no mundo.

Na realidade, a política que ele defende é que se assenta na subestimação da dimensão e do potencial do Brasil. O nosso país não merece esse retrocesso.

**Nota**

## Declaração de Gilberto Gil

"O MinC foi, na cultura, a cara do governo Lula, este governo que, por sua vez, tem a cara do Brasil e dos brasileiros."

"Este governo resgatou o Ministério da Cultura da inoperância, do isolamento e do elitismo em que se achava. O papel do MinC foi revisto, assim como sua estrutura e orçamento. O MinC ganhou um protagonismo inédito e ampliou o seu campo de atuação, incluindo as questões centrais da cultura na agenda do governo e da sociedade brasileira."

"O governo Lula dobrou os recursos orçamentários do MinC e das leis de incentivo, democratizou o acesso e criou novas formas de financiamento. Os investimentos em cultura bateram recordes históricos em todas as regiões do país e em todos os segmentos culturais. Hoje, temos um ministério que formula e realiza políticas públicas efetivas de estímulo à cultura e que trata a cultura como um agente do desenvolvimento do Brasil."

"Uma das grandes inovações do MinC foi tratar as atividades culturais também como atividades econômicas. O vigor, a diversidade e a alta qualidade de nossa produção cultural confirmam a vocação do Brasil para tornar a economia da cultura um dos motores do nosso desenvolvimento. Atualmente, a cultura já responde por 5% dos empregos formais do País e estima-se que represente 5% do PIB nacional."

"Por isso, e pelo sem-número de avanços e conquistas em outras áreas, Lula merece o segundo mandato. Fomos ambiciosos e fizemos a primeira colheita. Mas podemos ir além. Devemos transformar as mudanças em curso no mundo em oportunidades de desenvolvimento. Nossa cultura é o que legitima o direito de propriedade sobre o território que habitamos. O MinC foi, na cultura, a cara do governo Lula, este governo que, por sua vez, tem a cara do Brasil e dos brasileiros. Lula é muitos! Vamos à luta!"

Gilberto Gil é cantor, compositor e ministro da Cultura do governo Lula. O texto acima é composto por trechos de pronunciamento feito no Rio de Janeiro, no dia 18 de outubro, em encontro de artistas e intelectuais em apoio à reeleição do presidente Lula. ([Leia a íntegra do pronunciamento](#)).

### Agenda

- |       |                                                                 |
|-------|-----------------------------------------------------------------|
| 21/10 | <a href="#">Comício na Boca Maldita, em Curitiba-PR, às 12h</a> |
| 22/10 | <a href="#">Ambientalistas promovem "bicileata" pró-Lula</a>    |
| 22/10 | <a href="#">Ato com ambientalistas em São Paulo</a>             |
| 24/10 | <a href="#">Intelectuais e artistas de SP apóiam Lula</a>       |

### Leia também

- » [Em Minas, Lula diz que Brasil não precisa do FMI](#) [\[+\] Leia mais](#)
- » [Ato pró-Lula reúne grupos de afirmação da negritude](#) [\[+\] Leia mais](#)
- » [TSE rejeita denúncia contra Lula e evangélicos](#) [\[+\] Leia mais](#)



Clique para visitar o site oficial da campanha de Lula, clique no botão ao lado ou digite no navegador: [www.lula13.org.br](http://www.lula13.org.br)

**Antivirus** é um boletim publicado sob responsabilidade da coordenação de internet da campanha Lula. **Coord. geral:** Marco Aurélio Garcia. **Coord. de internet:** Valter Pomar. Em caso de problemas com a visualização leia o boletim [neste link](#).

Caso você não queira mais receber este boletim [clique aqui](#) ou mande uma mensagem para [faleconosco@lula13.org.br](mailto:faleconosco@lula13.org.br) com o assunto "Cancelar envio".